

A CONTRAPOSIÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O PAPEL DO EDUCADOR CRISTÃO

THE CONTRAPOSITION BETWEEN THEORY AND PRACTICE: THE ROLE OF THE CHRISTIAN EDUCATOR

Jessiane Oliveira Salomão Pimentel¹

RESUMO: Este estudo busca conhecer os espaços múltiplos do educador cristão e os campos de atuação no ambiente eclesial, trazendo para o centro das discussões o conceito de Educação Cristã no atual cenário, sua multiplicidade, apresentando sua importância, descrevendo quais funções exerce na igreja e onde pode contribuir. Demonstrando que não apenas se restringe a Escola Bíblica. Incentivar a relevância da capacitação e atualização do educador e conscientizar quanto ao valor do educador cristão no ambiente eclesial. Em vista disso, objetivamos mostrar como a igreja de Cristo perde quando há negligência à Educação Cristã e quando não cumpre o seu real papel. Optamos por uma metodologia de revisão bibliográfica onde alguns autores mostram os conceitos e teorias sobre a multiplicidade da Educação Cristã, sua área de atuação e como a prática acaba contradizendo a teoria.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná. Pós-graduada em Educação para infância: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pela Faculdade Unyleya, Brasil. E-mail: jessianies@gmail.com

Por causa da desvalorização desse ministério, a igreja de Cristo, ao decorrer dos anos, pode ser prejudicada. Vale lembrar que a Educação Cristã é uma tarefa sublime e que não pode ser deixada aquém. É necessária uma valorização e conscientização do povo de Deus em relação ao ministério para que haja uma aceitação maior e assim os educadores formados possam atuar exercendo o chamado de Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação Cristã; Escola Bíblica; Igreja de Cristo.

ABSTRACT: This study seeks to know the multiple spaces of the Christian educator and the fields of activity in the ecclesiastical environment, bringing to the center of the discussions the concept of Christian Education in the present scenario, its multiplicity, presenting its importance, describing what functions it exercises in the church and where it can contribute. It also demonstrates that the role of Christian Educators is not just restricted to Bible School. The relevance of training and of continuing education to the Christian Educator is highlighted. The article also raises awareness about the value of the Christian Educator in the ecclesiastical environment. In view of this, we aim to show how the church of Christ loses when there is neglect of Christian Education and when it does not fulfill its real role. We opted for a methodology of bibliographic revision where some authors show the concepts and theories about the multiplicity of Christian Education, its area of action and how the practice ends up contradicting the theory. Because of the devaluation of this ministry, the church of Christ over the years may be harmed. It is worth remembering that Christian Education is a

sublime task that can not be left behind. It is necessary for the people of God to be valued and made aware of the ministry so that there is greater acceptance so that educators who are trained can act in the calling of God.

KEYWORDS: Education; Christian Education; Bible School; Christ's Church.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar em educação implica entrar em um ambiente muito amplo. Educar engloba ensinar e aprender. É a capacidade de avaliar fatos e sentimentos e responder da melhor forma. Ela tem a ver não só apenas com aspectos cognitivos, mas também com conduta. É ensinar a viver!

Segundo Charles Tidwell (1982), a educação é o ato ou o processo de se cultivar e desenvolver mentalmente e moralmente as capacidades do indivíduo. É preparar alguém para o cumprimento de sua vocação, por meio de instrução sistemática, treino, disciplina e formação. Por outras palavras, educar significa conduzir o indivíduo em seu processo formativo. De acordo com a perspectiva teórica de Paulo Freire, educar é trazer para fora, extrair de uma pessoa algo que de alguma forma possa transformá-la. É o processo que renova uma pessoa, extraindo-lhe ou libertando-lhe suas potencialidades criadoras.

No que diz respeito a Educação Cristã, compreendermos que conceito de educação não foge muito da perspectiva de Tidwell e Freire, porém é quase que impossível definir de uma maneira precisa, pois ela não se restringe apenas a uma função, característica ou conceito. Ela não é uma atividade separada das demais, pode ser considerada como um fruto das pregações e do ensino da escola bíblica e pode acontecer no púlpito, na música, em sala de aula, pequenos grupos,

eventos e em diversos relacionamentos interpessoais. Também é um processo de formação integral da pessoa humana, cuja sua vida molda-se através da Palavra de Deus, pois toda a educação é parcial, incompleta, se não busca conduzir o homem à estatura de Cristo.

O educador cristão é um multiprofissional, ele exerce diversas funções. Sem a presença do mesmo o desenvolvimento das atividades, a coordenação, a gestão e o ensino aconteceria de forma deficiente. É necessário que o mesmo possua diversas características ou busque adquiri-las para que tenha um perfil de coordenador, seja competente na escola bíblica, na gestão da escola bíblica, seja um missionário, formador de líderes e um bom líder. Bem como cultivar uma vida devocional, saber ouvir e aconselhar, ter proatividade e ser comprometido com os valores bíblicos. Para que através de seu exemplo e conduta outras pessoas sejam influenciadas.

Há uma desvalorização dessa função por muitas vezes causada pela falta de visão da igreja, o que tem acarretado danos a médio e longo prazos no crescimento e amadurecimento dos cristãos. Um dos prejuízos de não ter um educador atuante e instruído é a pregação da palavra de Deus sem o ensino. Igualmente à evangelização, pois muitos podem acabar falando o que não é real de fato e uma grande parcela dos ouvintes aceita o que é dito por ausência de uma verdadeira compreensão, confirmando o que diz a palavra de Deus, no livro de Oséias: “O meu povo está sendo destruído porque não me conhece.” (Oséias cap. 4, versículo 6- Nova versão transformadora).

A Educação Cristã não está presente de forma direta, através de um ministro, em todas as igrejas Batistas, pois algumas de nossas comunidades não têm condições financeiras suficientes para ter um educador como um funcionário remunerado. Em outros casos não tem o conhecimento de sua função e por consequência não é uma prioridade. Para ajudar na valorização dessa função é necessário que haja uma conscientização de sua

importância na vida da Igreja de Cristo e as complexidades relativas a esse ministério. Sendo assim, será nítida a necessidade do mesmo no ambiente.

Para compreender de forma mais clara o real papel do educador cristão utilizamos diversas abordagens teóricas de alguns autores, para fundamentar este artigo. Nossos estudos estão ancorados nos referenciais teóricos de Ivan de Oliveira Durães e Elana Costa Ramiro (2018). A edição de 1992 da revista JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações) O educador - Afinal, o que é Educação Religiosa? aborda questões que são pertinentes até os tempos atuais. Valdeci da Silva Santos (2008), no que diz da conceituação teórica e implicações práticas. Claudionor de Andrade (2002) com a teologia da educação cristã. Renata Veras (2008) em seu texto onde diz o conceito de educação cristã e a contraposição entre a prática dos educadores na atualidade. Conforme a autora, esses dois tópicos não andam em conformidade e os educadores tem se tornado cada vez mais sufocados em sua rotina, deixando as atividades referentes ao ministério de forma secundária em suas vidas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceitos de educação

A Educação Cristã diferencia-se da educação secular. A secular não tem uma base doutrinária religiosa ou algum credo e pode ser dirigido pelo Estado ou qualquer instituição acadêmica privada. Sua principal função é combinar as competências e oportunidades sem distinguir religiões e crenças, tendo sua perspectiva educacional direcionada ao século atual. Assim também sua abordagem dá-se a partir da concepção da realidade como um sistema fechado, dirigido por leis fixas e universais. Perpassa pela teoria evolucionista com relação ao surgimento e desempenho do universo e do ser humano. Nesse cenário é definida como uma atividade

sistemática de relação entre seres sociais, no nível intrapessoal e no nível da influência.

Já no processo de ensino cristão o aprendizado é sustentado pelo Espírito Santo e fundamentado nas escrituras. Um dos seus objetivos é que as pessoas tomem consciência de Deus por meio de sua revelação e, especialmente, do seu amor redentor como revelado em Jesus. Que responda em fé e amor, a fim de poderem saber quem é, e o que significa a nossa situação de seres humanos no intuito de crescerem enraizados na comunidade de Cristo. Vivam no Espírito de Deus em todos os seus relacionamentos. Cumpram seu discipulado no mundo e permaneçam na esperança. Ao mesmo tempo visa a redenção do homem em todos os aspectos e relacionamentos pessoais e sociais. Assim estarão aptos a cumprir a tarefa por excelência do discipulado cristão.

O processo da educação se relaciona com todas as situações possíveis de serem vividas pelo homem, concebe ao sujeito que sejam conscientes da atuação divina em suas vidas e que estejam prontos para enfrentar a realidade existencial. Torna-se um grande desafio que as estâncias educacionais não podem deixar de lado e por essa razão ela merece a compreensão e importância devidas por parte dos líderes religiosos.

O que me leva a refletir que grandes partes dos profissionais seculares no setor de educação e ensino demonstram um maior empenho em suas atividades, se compararmos com o educador cristão. Talvez o maior reconhecimento e melhor remuneração sejam os motivos para tal discrepância. Alicerçado nesse pensamento vê-se a necessidade da Igreja de Cristo despertar quanto à importância do reconhecimento, valorização e remuneração desse ministro. Muitos destes servos não vivem apenas da renda de educador e necessitam de um serviço em paralelo para manter o seu sustento. Por consequência tem o seu tempo dividido entre seu trabalho secular e o ministerial, fazendo com que a atenção e empenho que deveria ser de mais excelência ao serviço cristão não seja priorizado.

O educador cristão precisa deixar de lado o comodismo e se empenhar tanto quanto para exercer o seu ministério com excelência. Por que as pessoas não cristãs aparentemente tem maior desempenho, estudam mais, se profissionalizam mais e o servo de Deus se acomoda e vive de forma aquém? Não podemos deixar que continue assim, pois é por um motivo sublime o qual fomos chamados: levar a glória de Deus.

Com essa deficiência na prática da educação dentro do ambiente eclesial, percebe-se que há uma desvalorização da função, o que tem acarretado prejuízos no crescimento e amadurecimento dos cristãos. Agostinho afirma que não se pode prestar melhor serviço a um homem do que conduzi-lo à fé em Cristo. Em consequência, nada há mais agradável a Deus do que ensinar a doutrina cristã, confirmando o que diz a palavra de Deus sobre a grande comissão: “ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”. (Mateus, cap. 28, versículos 19 e 20- versão Almeida Revista e Atualizada).

Há uma razão principal pela qual a Educação Cristã existe. Como vimos acima, que é espalhar a Glória de Deus e fazer discípulos por toda a terra. É real a desvalorização do educador cristão, mas ele não pode deixar de viver o que diz: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Mateus, cap. 6, versículo 33 – versão ARA). Haverá quem questione: “viverei de que”? Se o educador cristão ensina, primeiramente precisa viver. Como falar de fé e não viver pela fé?

2.2 Teorias da educação cristã e seu educador

Em seu livro *Educação Cristã: Reflexões sobre desafios e oportunidades* (2018), Ivan de Oliveira Durães e Elana Costa Ramiro tratam em seus estudos a respeito das melhorias para

a área da Educação Cristã no ambiente eclesiástico. Afirma que o perfil do educador ideal é aquele que deve ser movido pelas mudanças contínuas e se revelam como desafios que exigem uma formação mais crítica, reflexiva e desenvolvedora de competências que os ajudem a superar os paradigmas atuais e os que estão por vir. Diante de todas essas questões, fica evidente a importância deste servo nos mais variados espaços. Onde houver aprendizado, o educador pode contribuir de forma significativa para o educando.

Todas as áreas de atuação da igreja demandam de um educador cristão que promoverá a maturidade cristã das mais diversas formas e com diferentes estratégias de acordo com o público alvo.

O educador é um cientista da educação. Qualquer que seja o seu fazer deve ser fruto de conhecimento e capacidade de elaboração dos conceitos. As funções descritas pelos verbos ensinar, orientar, criar, gerir, construir, liderar, auxiliar, programar, planejar, acompanhar, avaliar, desenvolver, pesquisar, analisar, cooperar, organizar, destacam a magnitude deste ministério que, muitas vezes é limitada pela falta de reconhecimento da sua função eclesiástica, social e educativa. (DURÃES; RAMIRO, 2018, p.137).

Conforme afirma Claudionor Andrade em sua obra Teologia da Educação Cristã (2002), a Educação Cristã não pode ser considerada uma mera filosofia; tem de ser vista como uma das mais importantes reflexões teológicas da Igreja de Cristo. É imprescindível que a educação do crente logre alcançar a perfeição anunciada nas Sagradas Escrituras. Este pensamento representará toda a diferença entre o progresso e o obscurantismo. Existem os desafios e as oportunidades na educação cristã contemporânea que é levar a instrução do ser humano no conhecimento divino, a fim de que volte a sua comunhão com Deus, e venha usufruir plenamente da salvação que está através de Jesus.

De fato, o educador cristão chega para exercer diversas funções principalmente se o seu ambiente de atuação for à igreja. De acordo com Augustus Nicodemus Lopes (2003), o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem é o esforço divino humano deliberado, sistemático e contínuo de comunicar ou se apropriar do conhecimento, dos valores, das atitudes, das habilidades e do comportamento que consiste com a fé cristã.

A princípio sabemos que a Educação Cristã é para todos, podendo ser realizada desde a mais tenra infância até o idoso. Enquanto a criança vai crescendo em seu currículo, a educação da igreja será enriquecida. Adolescentes, jovens, adultos e todo o corpo de Cristo receberá ensinamentos mais profundos através do ensino. Sendo assim, existem muitos benefícios para a igreja quando há um educador atuante nela, pois o trabalho desse ministro consiste em elaborar e executar projetos, desenvolver planejamentos, direcionar tarefas e também orientar o ser humano para a vida em Cristo, guiando à maturidade espiritual.

2.3 Áreas de atuação do educador cristão

Os autores Durães e Ramiro (2018) trazem em seu livro Educação Cristã: reflexões sobre desafios e oportunidades, algumas formas onde a educação acontece no ambiente eclesial. Pode ocorrer através da música, pois é um forte instrumento na mensagem contida na letra e podem ser extraídos vários ensinamentos. A música contribui na relação entre o educador e o educando, auxilia na percepção e estimula memória. Todos os educadores, mesmo não tendo a formação de Ministro de Música, devem encorajar as pessoas ao redor a se relacionarem de forma mais íntima. Howard Gardner (1995) em seu livro Inteligências Múltiplas: a teoria na prática descreve

sete dimensões da inteligência e cita a musical relatando sua importância para o ensino aprendizagem, tanto pelo aspecto lúdico, quanto em uma leitura crítica do conteúdo. Sendo assim, será capaz de desenvolver outras habilidades.

Da mesma forma pode ter sua atuação no púlpito, conforme Lawrence Richards (1996), quando se atribui um valor educacional à mensagem proferida no púlpito, está assumindo importantes convicções teológicas relacionadas à bíblia como a única matriz curricular a ser explorada, pois ela expressa a verdade revelada. A Educação Cristã estabelece uma relação do indivíduo com o Pai celestial. É uma verdade experimentável e se propõe também a ensinar as pessoas a relacionarem as disciplinas acadêmicas à verdade de Deus e sua revelação através da Bíblia.

A exemplo do tópico abordado no parágrafo anterior acontece também através da sala de aula, onde o educador tem um contato mais próximo com as pessoas, sendo na igreja ou em outras atividades relacionadas à mesma. É onde se ensina e aprende. Sendo assim, é de suma importância que o educador desenvolva suas habilidades da forma mais excelente possível, pois é onde a sua marca tem maior potencialidade de ser feita na vida de outras pessoas. A sala de aula acaba sendo um dos locais mais evidentes para ocorrer à Educação Cristã, mas faz-se necessário frisar que esse local não é o único onde ela acontece.

Neste sentido, há diversos desafios a serem alcançados pelo Educador Cristão: transformar a sala de aula em um espaço dinâmico de aprendizagem com significados; transformar o seu potencial latente em competências e habilidades com novas atitudes perante o planejamento e a execução de um plano de ensino; transformar o ensinar em aprender, o conteúdo em conhecimento. (DURÃES; RAMIRO, 2018, p.130).

Simultaneamente o educador cristão atua também como um gestor da igreja. A gestão educacional é contínua e promove a organização das atividades e execução, pois envolve e baseia-se em diversas áreas como a gestão pedagógica, setor responsável por lidar com planejamentos, processos de ensino, aulas e avaliações. Na gestão administrativa propõe a organização estrutural para que todas as suas áreas funcionem como deveriam. Enquanto na gestão de pessoas formam equipes, capacitam, motivam e treinam pessoas para que os projetos e os planejamentos sejam executados e funcione da forma correta, portanto é necessário contar com pessoas competentes para obter êxito. A gestão de comunicação é similar à gestão de pessoas, porém são os meios como os membros da igreja utilizam para apresentarem as suas demandas. Sendo assim, a gestão torna-se necessária para manter a organização da igreja.

De acordo com Durães e Ramiro (2018), costumamos dizer que o educador gestor equivale à figura de um artista que organiza e gira pratos. Todas as organizações e equipes funcionam como pratos que giram e a função do gestor é garantir que nenhum deles caiam. Para que a gestão aconteça de maneira eficiente é muito importante que ele tenha uma visão ampla do contexto educacional em que está inserido, além da consciência da missão educacional da igreja: formar cidadãos para o Reino de Deus.

Assim também para que todo o trabalho do educador em sua comunidade cristã ocorra de forma eficaz, é necessário que o mesmo faça a gestão do tempo e o processo. Existem alguns projetos que são realizados na igreja que requer tempo. Se o educador não tiver esse controle e essa disposição, com certeza não conquistará bons resultados. Esse controle além de assegurar que os planos aconteçam, também irá garantir que todas as pessoas envolvidas tanto na elaboração quanto na execução, cumpram o que lhe foi incumbido.

2.4 A contraposição teoria x prática

No âmbito educacional cristão acontecem algumas mudanças que interferem na atuação e na importância da Educação Cristã. De fato, é necessário que haja um novo perfil de educador cristão na atualidade. Não é preciso utilizar de pesquisas e se aprofundar em estudos para notar que está ocorrendo uma desafeição por este ministério. Este desinteresse acaba vindo da prática e não da teoria, pois ela mostra claramente o quão importante e indispensável é a presença de um educador cristão na igreja de Cristo (VERAS, 2008).

Portanto, na maioria de nossas igrejas mostra-se desinteressadas em ter um educador e em construir uma equipe de obreiros dedicados a esta obra. Dificilmente, encontramos comunidades cristãs com um bom programa educacional que seja bem estruturado, elaborado e que esteja em ação. Em algumas conversas com educadores, pude perceber que nem todas as igrejas têm um programa de educação cristã e os mesmos não utilizam do projeto político pedagógico como uma ferramenta principal de sua gestão.

De antemão o papel do educador na teoria é muito amplo e não limitado, porém na prática tem sido bastante diferente. A postura dos educadores frente a alguns desafios, o desanimo, a falta de apoio da igreja onde atua e a desvalorização do ministério, tem deixado longe do ideal de Deus. Tendo em vista de que toda a teoria que vimos através de alguns autores, resta agora voltar os olhares para o nosso cotidiano, para as igrejas, para escolas, para as salas da escola bíblica, para os seminários e para todos os ambientes onde ocorre a educação. Revendo os conceitos e as práticas aprendidas para voltar ao ideal do que é ser um Educador Cristão.

Segundo Veras (2008):

O educador cristão atual tem atuado de maneira desleixada e insuficiente, muito longe da sublimidade do seu

papel ministerial no corpo de Cristo. Poucos veem seu papel como realmente é e acabam por fazer o trabalho de qualquer forma. Poucos têm a formação ideal e até mesmo necessária para desempenhar seu papel. A maioria encontra-se tão sufocado com seus afazeres cotidianos que restringe o seu papel como educador apenas aos domingos. A prática, longe de qualquer supervisão e instrução, torna-se solta.

Desde já o âmbito educacional da igreja necessita de mudanças. Faz-se urgente o atendimento da demanda por educadores com um novo perfil movido por mudanças ininterruptas, sede de uma formação mais crítica, reflexiva e que seja desenvolvedor de competências ajudadoras. É relevante atentar que sempre existiram instituições e organizações designadas à preparação de vocacionados a empenhar-se ao ministério de Educação Cristã. Vivemos em uma época de frequentes mudanças e onde o conhecimento está cada vez mais dinamizado. Tudo está refletindo em cada um de nós, em cada um dos alunos a quem está sendo ministrado. (VERAS,2008).

Sob o mesmo ponto de vista, o educador necessita de uma formação apropriada que deve ser levado em conta possuir uma base sólida e profunda na Palavra de Deus. Ter uma base moderna e dinamizada sobre práticas educativas e como acontece o ensino aprendizagem. Porém, acima de tudo o que foi citado é de extrema importância que o educador cristão tenha um relacionamento pessoal e íntimo com Deus que é o objetivo de tudo.

Diante de um cenário não tão estimulante, é necessário incentivar a importância da capacitação e atualização do educador cristão e conscientizar quanto ao valor do educador cristão no ambiente eclesial. Como cientista da educação, o educador cristão deve mover-se pelos desafios que se revelam a cada mudança no contexto da sociedade da igreja, pois cada mudança demanda uma ação educativa.

De acordo com Durães; Ramiro (2018):

É urgente o reconhecimento do educador cristão como um intelectual da educação, um gestor do conhecimento, e não apenas como um professor de crianças ou adultos na Escola Dominical, ou ainda, como um promotor de eventos que atraíam pessoas ao culto ou outras atividades promovidas nas instituições.

Dessa forma podemos conferir que não são poucas as deficiências no ministério de Educação Cristã. Existe a falta de visão da comunidade cristã, falta de consagração do próprio educador, desmotivação na busca de uma formação adequada, sem citar ainda o campo restrito para os obreiros devidamente preparados e capacitados atuarem. Essas situações não são ditas como intransponíveis, mas como desafios ao educador que foi chamado por Deus, capacitado e instruído por Ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, observamos que na Educação Cristã existem vastos desafios, entretanto não são impossíveis de serem resolvidos. Alguns deles são orar e trabalhar para que a visão correta deste ministério seja conhecida pela igreja de Cristo e que possam valorizar o papel e a presença do educador em seu ambiente. Dessa forma os membros poderão ser preparados para a expansão do ministério, trabalhando em parceria com os líderes. Do mesmo modo os professores poderão buscar ser capacitados, não entrando em ministérios e projetos sem ao menos uma formação ou instrução.

Bem como os próprios educadores precisam rever os conceitos, buscar a melhor formação que estiver disponível podendo ser a teológica, filosófica, histórica e prática. Deixar de lado o que vem desanimando e procurar sempre fazer o melhor para o crescimento da igreja. Entender que de fato o ministério é algo complexo, mas muito gratificante por estar fazendo o que Deus chamou e vocacionou.

Diante de tudo o que foi explicitado, vimos que o educador cristão é um profissional multifacetado, uma vez que dentro da instituição religiosa atua no púlpito, escola bíblia, pequenos grupos e ministérios. Não é preciso dizer que sozinho se torna impossível abarcar tantas áreas com sucesso. É necessário a esse profissional sensibilidade para identificar no rebanho, vocacionados para auxiliá-lo, bem como didática e muita paciência e sabedoria para passar o conteúdo e estratégias de ensino.

É imprescindível e urgente formar uma nova geração de educadores que decidam entregar suas vidas ao ministério. Abrir novas instituições para capacitação de obreiros. Por esta razão dispomos do desafio de procurar a formação mais excelente que estiver acessível. Temos a grande tarefa de abrir campos de atuação para os novos vocacionados e para os educadores que já são formados e não exercem o ministério.

Em síntese, vimos que os obstáculos na área da educação da igreja são muitos, alguns educadores aparentam desânimo com o ministério, outros já não exercem o chamado com o mesmo esmero de quando iniciou. Mesmo que o cenário não esteja de acordo com o esperado temos que ter a consciência de que a teoria tem que andar em conformidade com a prática, devemos viver o que pregamos através da Palavra para que a glória de Deus seja espalhada e o seu objetivo de fazer discípulos seja alcançado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro, CPAD, 2002.

BÍBLIA, Sociedade Bíblica do Brasil. **Livro de Mateus** capítulo 28, versículo 19 e 20, pág. 983, 2007.

BÍBLIA, Sociedade Bíblica do Brasil. **Livro de Mateus** capítulo 6, versículo 33, pág. 950, 2007.

BÍBLIA, Sociedade Bíblica do Brasil. **Livro de Oséias** capítulo 4, versículo 6, pág. 873, 2007.

DURÃES, Ivan de Oliveira; RAMIRO, Elana Costa. **Educação Cristã: Reflexões sobre desafios e oportunidades**. São Paulo, 2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOPES, Augustus Nicodemus. **O que é uma escola cristã**. Revista Mackenzie, ano IV, n. 24, pág. 51, 2003.

REVISTA O Educador Cristão. **Afinal o que é educação religiosa?** Ano I- Nº 1 (JUERP), 1992.

RICHARDS, Lawrence. **Teologia da educação cristã**. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1996. P 233.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação Cristã: conceituação teórica e implicações práticas**, 2008.

TIDWELL, Charles. **Educational Ministry of a Church** (Nashville: Broadman Press, pág. 13, 1982).

VERAS, Renata. **EDUCADOR CRISTÃO? O Educador Cristão na Atualidade**, 2008. Disponível em <<http://licenciatus.blogspot.com/2008/11/educador-cristo-o-educador-cristo-na.html>>. Acesso em: 17 nov. 2018.